ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDREZA DE OLIVEIRA COSTA VILAR

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da educação infantil no processo de alfabetização e letramento, compreendendo a linguagem verbal e a escrita como elementos centrais para o desenvolvimento integral da criança. Discutem-se as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), bem como o papel do educador e da família na formação dos primeiros hábitos de leitura e escrita. A pesquisa fundamenta-se em autores como Fonseca, Marcuschi, Bosco e Fontana, que destacam a função social da escrita e o impacto do ambiente escolar na aprendizagem. A educação infantil representa a primeira etapa da educação básica e é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional da criança. Nesta fase, a alfabetização e o letramento assumem papel central, pois possibilitam o acesso à cultura letrada, a ampliação do vocabulário e a compreensão do mundo. Conclui-se que a alfabetização e o letramento, quando trabalhados de forma integrada, favorecem a construção da autonomia, da criatividade e da participação social da criança. O artigo fortalece o aprendizado da alfabetização na educação infantil, aprender vai além das folhas, todo conhecimento adquirido na vida escolar e na vida real. A educação é um dos bens mais precioso da vida das pessoas, e vai se fortalecendo a cada ano com muito saberes e conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Alfabetização. Letramento. Linguagem. Escrita

INTRODUÇÃO

A educação infantil tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança, através de um trabalho direcionado é possível estabelecer critérios ricos em aprendizagem, todo trabalho planejado deve estar ligado ao aprender.

Ler e escrever muitas vezes retrata na mente de muitas pessoas a alfabetização que é de extrema importância na vida das pessoas e da criança, e na educação infantil que a criança conseguir trabalhar a linguagem nas diversas linguagens, e na educação infantil que consegue visualizar os possíveis problemas que a criança possa ter durante seu trajeto de ensino.

O trabalho com a aprendizagem deve ser sempre e de acordo com que a criança precise naquele momento, a escrita quanto a fala tem papel importantes na formação das crianças pequenas

A alfabetização e letramento se confundem e fazem com que os profissionais repensem seus hábitos e culturas. A criança precisa ter contato direto com as letras para que já comecem seu entendimento

Compreender a escrita não é importante só para os especialistas, ou seja, é para todos que precisam dela, as pessoas no geral, no início do processo de escrita muitas crianças apresentam medo em escrever errado e é com as atividades diárias que a criança vai crescendo e se aperfeiçoando.

É essencial uma pratica pedagógica que produza junto com os alunos a relação da aprendizagem da leitura e escrita, refletir, interagir, são ações que devem acontecer diariamente na vida das crianças.

PCN (1998, 69-70) A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. Aprender a dar nomes as coisas e tão rico e faz parte de uma cultura que vem de tempos, à medida que as crianças crescem eles

aprendem a falar e assim começam a desenvolver a linguagem oral, e assim vão se apropriando da cultura local onde estão estalados, essa é uma maneira da criança ingressar no mundo atual linguagem antecede as funções mais intencionais de organização e pensamento para a leitura , escrita e expressão com sentido único de comunicação, a criança brinca de falar e aos poucos vai entendo a importância de falar e escrever.

As crianças tem o poder de ler mesmo sem saber ler, a magia e o poder do aprender fazem com que se leiam mesmo sem conhecer as letras.

O universo da criança é tão rico que aos poucos seu desenvolvimento vai acontecendo e devido sua inocência e possível perceber tudo que muda ao seu redor é muito importante que o professor utilize de todos os recursos para preparar o para o mundo.

O professor principal personagem na vida educacional precisa estar ciente de seus desafios acrescentem em sua vida, apesar de muitos é importante fazer com que a criança valorize seu conhecimento desde a educação infantil e mostrar a toda a sociedade que educar na educação infantil e um privilégio, pois envolve amor e aprendizagem.

Toda criança tem direito a sua própria cultura e a linguagem oral e escrita está vinculada a ela fortalecendo e resgatando as culturas que passaram de pai para filho, o resgate de ações e tão rico e completo que estimula ideias construídas em conjunto fortalece o aprendizado enriquecendo sempre.

O CONHECIMENTO NA VISÃO DAS CRIANÇAS

A informação é uma forma de fazer com que o aprendizado aconteça de maneira mais aberta.

Quanto mais a criança conhece melhor ela se adequa ao sistema, o aprendizado da criança é muito rico e merece um olhar atento e complexo pois cada momento da criança é muito importante

Segundo Fonseca (2012) na educação infantil os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à literatura. As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são capazes de compreender as leituras de textos informativos.

Alfabetização se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Trata-se do domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas que o capacita a exercer a arte e a ciência da escrita. Letramento, por sua vez, é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de textos, de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, entre muitas outras. (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009, p. 30)

Informar as crianças e papel das pessoas que as rodeiam sobre o que está acontecendo no mundo, são ações simples que favorecem o ensino aprendizado da criança .

De acordo com os Parâmetros Curriculares (1996) Ensinar e aprender atitudes requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola, para que se possam adequar e selecionar conteúdos básicos, necessários e recorrentes. É sabido que a aprendizagem de valores e atitudes é de natureza complexa e pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Muitas pesquisas apontam para a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes; sem dúvida, a informação é necessária, mas não é suficiente. Para a aprendizagem de atitudes é necessária uma prática constante, coerente e sistemática, em que valores e atitudes almejados sejam expressos no relacionamento entre as pessoas e na escolha dos assuntos a serem tratados. Além das questões de ordem emocional, tem relevância no aprendizado dos conteúdos atitudinais o fato de cada aluno pertencer a um grupo social, com seus próprios valores e atitudes. A educação tem assumido um papel importante na vida das crianças, tem por objetivo reconhecer o seu papel e fazer por onde, os ambientes tem facilidade em inteirar e ampliar o olhar da criança. A criança na educação infantil brinca, canta, pula, trans-

forma seu ambiente em realizações grandes e inusitado, e necessário que muito se planeje visualizando as ações positivas.
A informação envolve os meios de comunicação que tem agido de varia maneiras dentro de um sistema que cobra a todo momento a criança em aprender a ler e escrever.

LINGUAGEM VERBAL E ESCRITA

A linguagem verbal e escrita faz parte do planejamento escolar na educação infantil, seu desenvolvimento acontece desde seu nascimento e aperfeiçoando a cada ano com seu crescimento e amadurecimento.
Segundo o Referencial Curricular (1997) O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.
Segundo Marcuschi (2001) afirma que: a fala (enquanto manifestação da prática oral) é adquirida naturalmente em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de uma inserção cultural e de socialização. (p.18)
Wood (2003), a criança pequena, por não dispor dos meios verbais para expressar com clareza e sem ambiguidade o que sabe e compreende, faz com que sua fala, muitas vezes, mude de sentido.
Segundo o Referencial Curricular (1997): A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.
A criança precisa ser analisada num todos os desafios devem ser dados a todo tempo, estabelecer metas e ações é maneiras de aguçar a curiosidade da criança pequena.
Quando nos referimos a esse "outro", vamos além de uma concepção do outro como um parceiro, um falante mais experiente com o qual a criança vai interagir: seu lugar é o de intérprete da criança. Submetido ele também ao funcionamento da língua, o "outro vai significar tudo aquilo que a criança diz, e a simples presença dela, seus gestos, olhares, choros, sorrisos e balbucios serão interpretados por ele como demanda de significação". (BOSCO, 2005, p.25).
A criança interage com o outro tranquilamente intensificando os espaços e ampliando olhares, sem perceber as cobranças que o sistema tem colocado aos poucos ela vai crescendo e intensificando seus espaços.
Segundo Fontana (2000), também no pensamento por complexos, a criança dá os primeiros passos na análise, operação intelectual que supõe abstrair, isolar elementos e examiná-los separadamente da totalidade de experiência concreta de que fazem parte. Ela inicia a análise ao elaborar complexos associativos tendo como base um grau máximo de semelhança entre seus elementos. Mas, enquanto o pensamento por complexos predomina, o traço abstraído é instável, uma vez que o estabelecimento de elos de ligação é sua principal função, criando as bases para generalização posteriores. (2000, p.17).
A linguagem oral está presente na vida das pessoas ela nem sempre é vista como intensa na vida, mas a realidade e que ela tem que ser observada e trabalhada porém quando seu desenvolvimento não acontece e necessário acompanhamento de alguns profissionais para melhorar a linguagem oral, minimizar muitas vezes afasta a criança de se desenvolver corretamente como exige o sistema, muitas crianças na educação infantil apresentam medos de conversar com os professores assim desenvolvendo com seus

colegas de sala, toda observação e necessária no desenvolvimento da criança pequena.

Portanto, é preciso ressaltar que o processo de construção da linguagem escrita é um processo discursivo, marcado por uma rede de interações que integra a criança ao seu meio sócio histórico cultural. A construção e a apropriação de conhecimentos sobre a escrita pela criança não são um processo gradual de transformações isoladas, mas um processo totalizador, em que desenvolvimento e aprendizagem constituem uma unidade dialética. (GARCIA, 1997, p.89).

Segundo Fonseca (2013) a escrita entre outras finalidades, a de registrar o conhecimento adquirido pela humanidade ao longo do tempo e socializa-lo. Ter acesso aos textos informativos desde cedo possibilita que as crianças aprendam como podemos adquirir determinadas informações e conhecimentos. Isso significa saber quais as fontes recorrer, quais materiais buscar, o que selecionar, relacionam conteúdos, levantar novas questões a partir das novas informações e tantos outros procedimentos de um leitor competente.

A LEITURA

De acordo com Fonseca (2013) a leitura é uma fonte na qual podemos beber para ampliar nossos conhecimentos. Fonte inesgotável com muitos suportes, dicionários, enciclopédias, revistas, folhetos explicativos, livros paradidáticos, jornal, internet, coleções.

A leitura é tão rica que ultrapassa barreiras num universo onde se mistura sonho e realidade, a compreensão, o contexto leitor e fascinante mesmo para aqueles que não sabem ler, ao ouvir uma história muitas pessoas vivenciam momentos mágicos e únicos. Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil (1996) O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e "lê-los" seja em momentos organizados ou espontaneamente. Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura.

A criança precisa ter contato com a leitura desde seu nascimento, pois independente de ler e escrever ela começa a interagi com o mundo das letras completando ações de aprendizado e amadurecimento.

Todo conhecimento vai se formando durante a vida fortalecendo seu aprendizado num todo, a educação um bem maior para todos se concretiza através de planejamentos e organizações de todos.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) A concepção de criança é uma noção historicamente construída e consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte.

Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no co-

tidiano.
A criança é um ser único e rico de vontade de aprender e se desenvolver em seu universo, cada pedaço e história da criança precisa ser levado em conta num mundo de fantasias e letramento, respeitando seu tempo e melhorando sempre.
Segundo referencial Curricular (1998) ou o funcionamento dialógico das conversas nas situações de comunicação, são utilizados pelas crianças mesmo antes que saibam falar. Isso significa que muito antes de se expressarem pela linguagem oral as crianças podem se fizer compreender e compreender os outros, pois a competência linguística abrange tanto a capacidade das crianças para compreenderem a linguagem quanto sua capacidade parasse fazerem entender. As crianças vão testando essa compreensão, modificando-a estabelecendo novas associações na busca de seu significado. Passam a fazer experiências não só com os sons e as palavras, mas também com os discursos referentes a diferentes situações comunicativas. Por exemplo, nas brincadeiras de faz-de-conta de falar ao telefone tentam imitar as expressões e entonações que elas escutam dos adultos.
Podem, gradativamente, separar e reunir, em suas brincadeiras, fragmentos estruturais das frases, apoiando-se em músicas, rimas, parlendas e jogos verbais existentes ou inventados. Brincam, também, com os significados das palavras, inventando nomes para si próprios ou para os outros, em situações de faz-de-conta.
Nos diálogos com adultos e com outras crianças, nas situações cotidianas e no faz-de-conta, as crianças imitam expressões que ouvem, experimentando possibilidades de manutenção dos diálogos, negociando sentidos para serem ouvidas, compreendidas e obterem respostas. O diálogo e o início do trabalho que se tem com a falam, nas creches o meio de comunicação comum e a fala, o processo de escrita acaba acontecendo na educação infantil geralmente o trabalho se dá através da fala.

O PROCESSO DA LINGUAGEM VERBAL E ESCRITA

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998) aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido.
Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Mas isso não fica garantido apenas e exclusivamente pelas ações do professor, embora seja fundamental dada a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido nas relações entre os alunos.
De acordo com Paulo Freire (1991), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Isso quer dizer que, antes de aprender a ler e escrever, a criança precisa entender o que acontece ao seu redor, observar, falar e escutar. Essa vivência é o ponto de partida para que ela compreenda o significado da escrita.
O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.
O papel do professor é muito importante nesse processo. Ele deve criar atividades que envolvam jogos, desenhos, contação de histórias e momentos de conversa. Assim, a criança vai descobrindo que as letras têm sons e que as palavras têm significados.
Segundo Cunha (1995, p. 47):[...] A leitura é uma forma altamente ativa de lazer, em vez de proporcionar, sobretudo é alienação (daí a massificação), como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige um grau maior de consciência, e atenção, uma participação efetiva do recebedor – leitor.
A leitura tem papel fundamental na vida das crianças, pois e através dela que a criança adquiri conhecimento e começa associar a importância das letras na vida, ler e escrever passa a ter uma importância muito rica na vida dos pequenos. A alfabetização na educação infantil é o começo do contato da criança com o mundo da leitura e da escrita. Nessa fase, o mais importante é despertar o interesse e o prazer em aprender, respeitando o tempo de cada aluno.
De Bento (2008: p. 04), aos quatro anos, as crianças já constroem conceptualizações interessantes sobre as relações entre a linguagem falada e o sistema de escrita. Es-

tas elaborações sucedem-se num percurso constituído por diversas fases ou níveis e permitem concluir que o processo de aprendizagem não consiste na aquisição de elementos isolados que depois se reúnem - mas na construção de sistemas em que o valor dos elementos se vai redefinindo em função das mudanças estruturais.

As condições se dão de acordo com o conhecimento onde negar ou não construído aos poucos de acordo com a interação e complexidade, as crianças arriscam a ler e escrever por conta e aos poucos os professores vão se aperfeiçoando e criando ações de aprendizado e organização, e importante um trabalho integrado com a criança assim facilita o meio de aprendizado. Para Smolka (2003), Silva (1993), Melo (2000) as pesquisas de Ferreiro e de Luria sobre a construção da língua escrita das crianças, trouxe grandes avanços e inovações para o ensino da leitura e escrita, porém apesar de ambos tratarem do mesmo tema, seus olhares possuem perspectivas diferentes. Ferreiro fundamenta- se em Piaget, que vê o sujeito pelo lado biológico centrado no eu, na construção da escrita. De acordo com Soares (1987, p.20), e Weisz (2004, p.30), por falta de explicações científicas para as causas do fracasso na e da escola em garantir a todos, indistintamente, o direito de aprender, é atribuído ao próprio aluno, a sua suposta deficiência cultural e linguística e seu suposto déficit cognitivo, fatores considerados responsáveis pelo seu baixo desempenho na aquisição da leitura e escrita, uma vez, acreditava-se que a criança não aprendia por falta de pré-requisitos.

Além disso, acreditava-se que com a chamada democratização do ensino, a escola passando a lidar com um número cada vez maior de crianças, teria, em razão das condições de vida de sua clientela várias linguagens diferentes da língua escrita padrão, acarretando dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento na educação infantil não são processos isolados, mas sim práticas integradas que devem ser desenvolvidas de forma lúdica, contextualizada e significativa. A linguagem verbal e escrita é o eixo estruturante para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento, e seu ensino exige planejamento, sensibilidade e compromisso por parte do educador.

Conclui-se que investir na formação docente, no diálogo com a família e na oferta de um ambiente alfabetizador é essencial para garantir que as crianças desenvolvam competências linguísticas e sociais que as preparem para a vida em sociedade. As alfabetizações das crianças acontecem desde seu nascimento se fortalecendo com as diversas culturas que existem na sociedade.

A alfabetização na educação infantil não deve ser uma cobrança, mas um momento de descobertas. Quando a criança é estimulada de forma leve e divertida, ela aprende com mais facilidade e se sente confiante para continuar.

A educação infantil tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Por meio de um trabalho pedagógico bem direcionado, é possível estabelecer práticas ricas em aprendizagem, em que todo planejamento esteja ligado ao ato de aprender, a alfabetização, acontece desde o nascimento onde as letras, cores e músicas estão presentes na vida, o aprender sem saber ler acontece de uma maneira rica e cheio de fantasias.

REFERÊNCIAS

BOSCO, Maria Helena. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF,1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. Psicopedagogia da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

FONTANA, Roseli. A Construção da Escrita na Educação Infantil. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.